

# Governo cria nova bandeira, e conta de luz terá aumento extra de 6,78%

'Escassez Hídrica' custará R\$ 14,20 a cada 100 kWh e vai vigorar até abril de 2022, anuncia Aneel

CRISE ENERGÉTICA

Julio Wiziack, Thiago Resende e Nicola Pamplona

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) anunciou nesta terça-feira (31) a criação de uma nova bandeira tarifária para fazer frente ao aumento dos custos decorrente do agravamento da crise hídrica. Chamada de "Escassez Hídrica", a nova bandeira custará R\$ 14,20 a cada 100 kWh (quilowatt-hora) e vigorará a partir desta quarta-feira (1º) até abril de 2022.

Segundo a agência, a bandeira vai gerar uma alta de 6,78% na conta de luz. Cidadãos de baixa renda beneficiados pela tarifa social não serão afetados pelas novas regras da bandeira tarifária, sendo mantido o valor atual. Em Roraima, continua vigorando a bandeira 2 vermelha, com o valor de R\$ 9,49 a cada 100 kWh.

A nova bandeira causará um impacto na inflação. Segundo o economista André Braz, da FGV, esse aumento será de 0,31 ponto percentual. Isso eleva a projeção do IPCA de setembro de 0,6% para 0,9%.

Com a maior crise hídrica dos últimos 91 anos, as hidrelétricas perderam espaço na oferta, enquanto o governo se viu obrigado a acionar termicas — mais caras e cujo custo é repassado ao consumidor.

As bandeiras — verde, amarela e vermelha — constam da conta de luz e servem para indicar a necessidade de se reduzir o consumo. Caso contrário, o cliente paga mais.

O novo valor se deve aos custos de importação de energia e acionamento de usinas termelétricas, que já produzem a mais de R\$ 2.000 o MWh (megawatt-hora). No período de setembro a novembro, o total desses custos será de R\$ 13,2 bilhões, valores que precisam ser repassados para a tarifa.

Com a nova bandeira, o governo evitou reajustar em cerca de 50% a bandeira vermelha nível 2, que passaria de R\$ 9,49 para cerca de R\$ 14 durante

esse período. Sem o reajuste, Jair Bolsonaro evita desgaste em sua popularidade.

O reajuste era dado como certo diante de um déficit que saltou de R\$ 3 bilhões, em junho, quando ocorreu o reajuste mais recente, para R\$ 5,2 bilhões. Naquele momento,

a Aneel decidiu não repassar todo o aumento de custos de geração para a bandeira tarifária e ainda analisa o resultado de uma consulta pública para saber se o consumidor prefere que esse reajuste residual seja feito neste ou no próximo ano.

Na avaliação de assessores do Planalto, reajustes, como o dos combustíveis, ou a adoção de um racionamento no momento prejudicariam ainda mais Bolsonaro em sua campanha pela reeleição. O presidente vê a popularidade despençar diante de medidas contra a

pandemia e da degradação do cenário econômico e determinou a seus ministros que não dessem "notícias ruins".

Por isso, o Ministério de Minas e Energia evita a criação de um programa de racionamento, algo compulsório. Na semana passada, Bento Albu-

querque anunciou um plano de descontos na conta de luz aos consumidores do ambiente regulado (residencial e empresarial) que, voluntariamente, economizassem energia em horários de pico.

Consumidores que usufruam da tarifa social poderão aderir a esse programa.

Nesta terça, o ministro apresentou os detalhes. O Programa de Incentivo à Redução Voluntária do consumo de energia elétrica vai vigorar de setembro de 2021 até o final deste ano e concederá um bônus de R\$ 50 a cada 100 kWh reduzidos. A economia, no entanto, ficará restrita a uma faixa que varia de 10% a 20%.

Continua na pág. A14

Medidas anunciadas pelo governo:

**1) NOVA BANDEIRA TARIFÁRIA**  
**Bandeira "Escassez Hídrica"**  
**Custo** R\$ 14,20 a cada 100 kWh (quilowatt-hora), mais alto que a bandeira vermelha nível 2 (R\$ 9,49 para cada 100 kWh)

**Impacto na conta de luz** alta de 6,78%

**Período em vigor**  
De setembro de 2021 a abril de 2022

**Justificativa** Custo adicional para cobrir despesa mais elevada na geração de energia

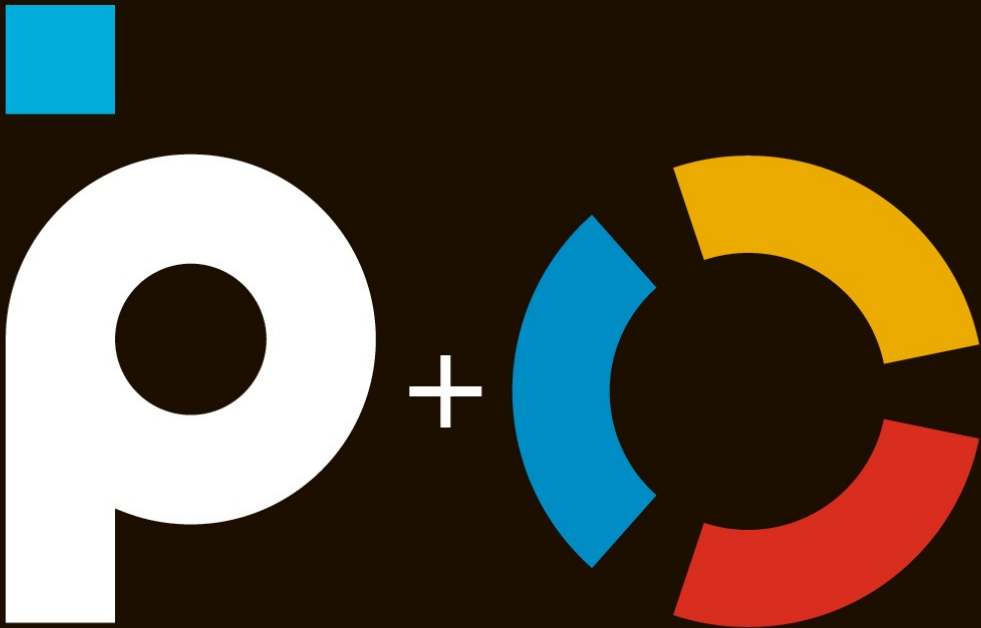
**2) PROGRAMA DE INCENTIVO À REDUÇÃO VOLUNTÁRIA DO CONSUMO DE ENERGIA**

**Bônus de R\$ 50 a cada 100 kWh reduzidos**

**Limite** Desconto ficará restrito à redução de consumo numa faixa que varia de 10% a 20%

**Cálculo** Redução do consumo será comparada com o mesmo período do ano passado

**Período em vigor** De setembro a dezembro de 2021



Para bom entendedor estas duas marcas juntas bastam.

A Elo dá as boas-vindas ao BANCO PAN, um dos maiores bancos digitais do Brasil, que em breve passará a emitir cartões da nossa bandeira.

